

Transporte, saúde, educação etc.

26 JAN 1987

Em 27 anos de existência, que este ano se completam, Brasília sofreu transformações não previstas pelos seus idealizadores. Como um organismo vivo a cidade não poderia ficar estática. Cresceu, agigantou-se mesmo, mas foi também distorcida, e vieram os problemas. Um deles, dos mais agudos, é o dos transportes coletivos.

Numa busca permanente de soluções, o Governo do Distrito Federal conclui estudos que apontam como ideal o metrô de superfície. Atento às condições do setor na atualidade e também de olhos num futuro próximo, o primeiro passo oficial é a ampliação das linhas de ônibus, o que multiplica a oferta de veículos em percursos cada vez mais sobrecarregados de passageiros.

Inegavelmente, nestas quase três décadas, Brasília, pólo de atração para brasileiros de todos os pontos do País, acabou transformada em área metropolitana, sua população próxima dos dois milhões, com previsões de chegar a quatro milhões na virada do século.

É óbvio, pois, que o sistema até aqui adotado não pode suportar tamanha demanda. Assim, o metrô de superfície, até pela topografia do DF, surge como a melhor solução. De fácil implantação, é econômico e tem como ponto positivo o fato de preservar o ambiente, porque é movido a eletricidade.

A prioridade que o Governo local dá ao setor de transportes coletivos constitui-se numa iniciativa louvável que vem, sem dúvida, atender de fato às necessidades

do Distrito Federal com suas peculiaridades. Em torno do centro administrativo nacional, gravitam cidades-satélites localizadas a distâncias medidas em dezenas de quilômetros e cujas populações se deslocam diariamente em ônibus nem sempre confortáveis, a velocidades reduzidas. Há quem gaste da Ceilândia ao Plano Piloto mais de duas horas, o que representa sacrifício exagerado. Circulando entre estações estrategicamente distribuídas ao longo de cada linha, o metrô reduz em muito o tempo de viagem das satélites ao Plano e igualmente de uma para outra dessas cidades.

A informação que se tem é de que os estudos para uma nova modalidade de transportes urbanos, sem perder de vista até os velhos bondes que com sucesso serviram às principais cidades deste País, encontram-se adiantados, já se podendo nos próximos dias de fevereiro determinar a solução escolhida para aliviar o crucial problema do Distrito Federal.

Outro importante passo que as autoridades locais deram em favor das necessidades da população é a reforma do Hospital de Base. Infelizmente, depois de começadas as obras, houve um transtorno ante a insuficiência de verbas. Mas o Governo do DF enfrenta a questão de frente e procura vencer esse obstáculo através da sensibilização da área federal que deve ter em conta que seu concurso não pode faltar, pois a questão interessa a ela também, grande hóspede da capital da República e sempre atendida no principal estabelecimento hospitalar da cidade.

Reformar, porém, o HBB não será tudo, se a modernização se limitar às suas instalações. É necessário rever o tipo de atuação de um setor fundamental, como o da assistência médica. Para tanto, não se deve perder de vista a concepção original do plano de saúde de Brasília, inovador na época da inauguração da capital e com certeza ainda um instrumento válido para dinamizar sua ação nos dias atuais. Trata-se do **pro labore**, que incentiva a capacidade de trabalho de cada profissional. Quem atende mais clientes, evidentemente, faz jus a uma recompensa financeira maior do que os que se acomodam a cumprir um horário com o mínimo de empenho. Havia nos primeiros anos da década de 60 médicos que se dedicavam por completo ao antigo Distrital, numa faina que os fazia mais atualizados com todas as conquistas da profissão.

Da mesma forma o sistema educacional revelava-se revolucionário e à altura da função de uma capital erguida com o propósito de modernizar em vários campos. O tempo e a inércia acabaram por afetar o ensino oficial de Brasília, com imenso prejuízo para a sua grande massa estudantil.

Com a Nova República, que escolheu para governar a capital da República um político afinado com as idéias que nortearam a sua criação, há finalmente condições para repor Brasília no seu leito original. Não só nos transportes coletivos urbanos, na saúde e na educação, mas em todos os aspectos. É o que se espera do Governo José Aparecido.